

Sessão 10

Economia Brasileira, Macroeconomia e Economia do Trabalho

092

A ECONOMIA BRASILEIRA NO GOVERNO JOÃO GOULART: PLANOS, RUMOS E HESITAÇÕES. *Rubens A. Miranda, Pedro Cezar Dutra Fonseca* (Departamento de Ciências Econômicas, Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS).

No Governo João Goulart, o Brasil conheceu mudanças constantes de política econômica e de estratégias para combater a inflação ascendente, simultânea à forte desaceleração da taxa de crescimento do PIB: esta caiu de 8,6% em 1961 para 0,6% em 1963, enquanto a inflação saltou de 34,7% a 78,4% no mesmo período, caracterizando, assim, a primeira estagflação verificada no Brasil. Em estudos anteriores acerca do Governo Goulart, nota-se uma lacuna no que tange a uma visão mais abrangente do período, como enfoque nas variáveis econômicas (inflação, crescimento, déficits, taxa de câmbio, entre outras), no discurso das autoridades que implementaram a política econômica, nas reiteradas tentativas e rumos das políticas de estabilização. Desta forma, o sentido e os limites das ações implementadas pelo governo – muitas vezes aparentemente irracionais, pois avançam e recuam, abandonando e depois retornam aos mesmos objetivos, como que andando em círculo - podem ser explicadas. Assim, entendeu-se que o procedimento metodológico mais adequado consubstancia-se, sem dispensar de todo a tradicional periodização política centrada na polarização parlamentarismo/presidencialismo, em ensaiar outro, cujo centro sejam os próprios ministros da fazenda, responsáveis diretos pela formulação e implementação da política econômica. Este tem a vantagem de trazer ao foco da análise as políticas econômicas propriamente ditas, suas justificativas e formulações, seus resultados obtidos e objetivos não atingidos. Soma-se a este novo procedimento a proposta de testar/reconstituir a inter-relação entre economia e política num contexto histórico específico, sem necessariamente recorrer a uma causalidade linear, mas procurando focar a reciprocidade, a inter-relação e a interdependência entre ambas. Observou-se que cada ministro da fazenda representou uma tentativa diferente de articular respostas às crises cujos reflexos manifestam-se no parco desempenho da economia. (CNPq-PIBIC/UFRGS)